

# COM OS OLHOS PARA O FUTURO

MEIO AMBIENTE

## APREST

UNIÃO DE SETORES - NOVO DOMÍNIO COM INTELIGÊNCIA



Gilmar Argenta

# COM OS OLHOS PARA O FUTURO

MEIO AMBIENTE

Gilmar Argenta





# SUMÁRIO

|                                                                                                 |        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| INTRODUÇÃO.....                                                                                 | PÁG 05 |
| CAPÍTULO1 - DESPERTAR DO DOMÍNIO SOBRE<br>A NATUREZA: DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE<br>VAMOS ..... | PÁG 07 |
| A GRANDE VIRADA: O DOMÍNIO DO FOGO E<br>DA AGRICULTURA.....                                     | PÁG 09 |
| A REVOLUÇÃO.....                                                                                | PÁG 11 |
| A ILUSÃO DA PRATELEIRA INFINITA .....                                                           | PÁG 13 |
| UM NOVO OLHAR: DE DONOS A GESTORES....                                                          | PÁG 14 |
| CAPÍTULO 2, A ALQUIMIA MODERNA -<br>TRANSFORMANDO NATUREZA EM BENS.....                         | PÁG 15 |
| O CICLO DA TRANSFORMAÇÃO.....                                                                   | PÁG 16 |
| A ECONOMIA LINEAR: O MODELO QUE<br>ESGOTOU .....                                                | PÁG 17 |
| O VALOR DO SERVIÇO NA<br>TRANSFORMAÇÃO .....                                                    | PÁG 18 |
| A ENGRENAGEM DA UNIÃO.....                                                                      | PÁG 19 |
| CAPÍTULO3, O RETRATO DE SÃO PAULO<br>E O BRASIL NO ESPELHO DO MUNDO.....                        | PÁG 21 |
| O BRASIL: A POTÊNCIA VERDE.....                                                                 | PÁG 22 |
| SÃO PAULO: O DESAFIO DA MEGACIDADE.....                                                         | PÁG 23 |
| CAPÍTULO 4, O ECOSSISTEMA DA<br>GESTÃO E A COLETA DE LIXO E O PULSO<br>DE SÃO PAULO .....       | PÁG 24 |
| A GIGANTE NUNCA DORME .....                                                                     | PÁG 26 |
| O MEIO AMBIENTE URBANO EM SÃO PAULO...                                                          | PÁG 27 |
| O PAPEL DO BRASIL E O ESPELHO DO<br>MUNDO .....                                                 | PÁG 28 |

|                                                                                   |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------|--------|
| CAPÍTULO 5, A FORÇA DA UNIÃO -<br>EMPRESÁRIOS, PRESTADORES E<br>GOVERNO.....      | PÁG 29 |
| O GOVERNO: O MAESTRO DAS REGRAS .....                                             | PÁG 30 |
| O EMPRESÁRIO: O MOTOR DO<br>INVESTIMENTO.....                                     | PÁG 31 |
| O PRESTADOR DE SERVIÇO: O BRAÇO<br>EXECUTOR.....                                  | PÁG 32 |
| A SINERGIA QUE MELHORA O MUNDO.....                                               | PÁG 33 |
| VOCÊ SABIA? RESÍDUO NÃO É A MESMA COISA,<br>QUE REJEITO!.....                     | PÁG 34 |
| CAPÍTULO 6, APREST - O CORAÇÃO DA<br>TERCEIRIZAÇÃO E A PROTEÇÃO DO<br>FUTURO..... | PÁG 35 |
| O QUE É A APREST NA PRÁTICA? .....                                                | PÁG 36 |
| TREINAMENTO E SEGURANÇA<br>(O FATOR HUMANO).....                                  | PÁG 37 |
| O PRESTADOR COMO CONSULTOR DO<br>TOMADOR DE SERVIÇOS.....                         | PÁG 38 |
| A VOZ PERANTE O GOVERNO .....                                                     | PÁG 38 |
| A RECEITA DO SUCESSO.....                                                         | PÁG 40 |
| O CONVITE À AÇÃO.....                                                             | PÁG 40 |
| ALGUNS TERMOS AMBIENTAIS .....                                                    | PÁG 41 |
| SOBRE O AUTOR.....                                                                | PÁG 45 |

# INTRODUÇÃO

Quando olhamos o mundo de hoje, especialmente através das janelas de um apartamento da Grande São Paulo ou de qualquer outra metrópole, vemos um cenário de concreto, asfalto e muita correria. É muito fácil esquecer que debaixo de cada camada de cimento nos quintais e calçadas, existe muita terra, correm diversos rios, onde respira um solo e pulsa uma história de milhares de anos. Este livro nasce da necessidade de lembrar de onde viemos e o principal como vamos decidir para onde vamos.

Durante muito tempo sempre contamos a história da humanidade com muito heroísmo e glória, pois nós como espécie conseguimos vencer diversas adversidades que foram impostas pela natureza, aparentemente conseguimos conquistar e dominar a natureza, nossa frágil espécie conseguiu subjugar todas as outras espécies, nossa inteligência fez toda a diferença, além de tudo conseguimos transformar a natureza para que nos servisse, mas essa “inteligência” pode nos trazer realmente sempre essa vitória ou estamos cavando nosso próprio fim? Dominamos o fogo, domesticamos outros animais, dominamos o plantio e uso de sementes, construímos ferramentas e máquinas, forjamos metais, erguemos fábricas e criamos tecnologias que nossos ancestrais sequer conseguiriam sonhar. Mas essa vitória teve um custo que agora bate à nossa porta sob a forma de montanhas de lixo e um clima que já não reconhecemos.

A jornada que você encontrará nestas páginas é um convite para entender essa transformação. Vamos viajar desde o tempo em que éramos parte do ecossistema, vivendo da caça e da coleta de alimentos, até o momento em que nos tornamos os arquitetos de um planeta que hoje pede socorro.

Mas este **não é um livro de lamentos**. Mas sim um livro que vem **propor soluções**.

Ao falarmos sobre o lixo no Brasil e em São Paulo, não estamos apenas olhando para o que "sobrou". Estamos olhando para a oportunidade de ouro que surge quando o poder público, empresários, trabalhadores terceirizados e todos os cidadãos comuns dão as mãos. Quando a força do capital se une à sabedoria de quem lida diretamente com o material, o lixo deixa de ser um problema ambiental para se tornar dignidade social e lucro sustentável.

Portanto estamos em uma época em que podemos transformar o caos em readaptações e em regeneração em diversos biomas e conseqüentemente em todo nosso planeta. Pois uma das maiores preocupações que todos nós como seres vivos desse planeta temos que ter é que futuro estaremos deixando para as próximas gerações. Será que os seres vivos terão ar para respirar, áreas verdes, alimentos etc. Portanto é uma grande obrigação de nós seres humanos de recuperar o planeta, pois somos nós mesmos que estamos o destruindo.

**Seja bem-vindo** a este capítulo da nossa história. É hora de transformar o descarte em renovação e a destruição em cuidado.





# CAPÍTULO 1

## DESPERTAR DO DOMÍNIO SOBRE A NATUREZA – DE ONDE VIEMOS E PARA ONDE VAMOS

No início da história humana, o ser humano vivia em forte dependência da natureza. Como nômades, precisávamos nos adaptar ao ambiente e aos recursos disponíveis para sobreviver. Nesse período, nosso impacto sobre o planeta era mínimo, e a natureza ditava o ritmo da vida.



Nossa história sobre a face da terra começa com uma respeitosa relação e percepção com tudo o que estava ao nosso redor. Imagine o mundo há milhares de anos: as florestas eram imensas, os rios seguiam seus cursos sem barragens e o ser humano era apenas mais um personagem nesse cenário. Não éramos os "donos" da casa; éramos inquilinos que dependiam da generosidade da natureza para sobreviver.

No início, o homem vivia em total harmonia, mas essa escolha não era por filosofia, mas sim pela pura e simples necessidade. Se a caça acabasse, se a água secasse e não tivesse mais frutos para coletar, o grupo precisava se mudar, não conseguíamos ainda se fixar em nenhum lugar, éramos nômades. A natureza ditava as regras: o frio mandava buscar cavernas, o sol mandava buscar sombra. O impacto que causávamos sobre a natureza era quase zero. O que consumíamos, a própria terra absorvia e transformava em vida novamente.





# A GRANDE VIRADA: O DOMÍNIO DO FOGO E DA AGRICULTURA

O primeiro grande sinal de “domínio” veio com o controle do fogo. Pela primeira vez, o homem podia iluminar a noite, espantar animais predadores e cozinhar alimentos. Depois veio a agricultura. Em vez de procurar comida, decidimos onde ela deveria crescer.



Foi nesse momento que começamos a delimitar e se apropriar da terra. O que antes era um "mundo de todos" começou a ser visto como o "meu espaço". Começamos a cortar e limpar a vegetação nativa para plantar e a desviar pequenos riachos para irrigar as plantações. As primeiras sociedades começam a surgir, as trocas, o escambo é uma das primeiras relações comerciais, depois para facilitar essa troca se cria a moeda em suas diversas formas e modelos. Nessa mesma época surgem as primeiras ferramentas, transportes rudimentares, artesanato etc. Ali, nascia a ideia de que a natureza poderia ser transformada e moldada conforme a nossa vontade.



# A REVOLUÇÃO

Com o passar do tempo a demanda por produtos feitos a mão por artesão não conseguiam mais suprir as demandas, então a engenhosidade humana trouxe a Revolução Industrial. Aqui, não só a nossa relação com o meio ambiente mudou de vez mas as relações socioeconômicas começaram a ter outro rumo, sistemas sociais como sociedades escravocratas ou de servidão feudal começaram a ruir, essa transformação não ocorreu por simples bondade humana, mas pelo incentivo que mais faz o ser humano se movimentar: a ambição financeira, com o aumento da produção devido as máquinas, esses produtores precisavam de mais consumidores, então surge o trabalho assalariado, pois o trabalhador assalariado podia comprar produtos ao contrário dos escravos e servos, além disso a nova relação de trabalho não impunha nenhuma



responsabilidade na época para o empregador, caso o empregado ficasse doente o empregador apenas o substituí. Portanto o trabalho assalariado era mais vantajoso para os detentores do poder e do dinheiro e fazia a roda do comércio rodar. Surge aqui a ambição do vender mais e produzir mais, o que transformaria de vez a exploração da natureza. O homem começa abandonar o campo e surgem os centros urbanos que com o passar do tempo ficaram cada vez maiores. O homem via a natureza como um “Grande estoque”. Se precisássemos de madeira para os trilhos do trem, cortávamos a floresta. Se precisássemos de energia, queimávamos o que fosse necessário. O progresso era medido por quanta fumaça saía das chaminés. Naquela época, fumaça era sinal de dinheiro e emprego. Ninguém pensava que aquele ar ficaria irrespirável um dia.



# A ILUSÃO DA PRATELEIRA INFINITA

Por muito tempo, vivemos sob a crença de que os recursos naturais eram como uma prateleira de supermercado que se repunha sozinha durante a noite. Tirávamos a água, o minério e a madeira sem perguntar quanto tempo o planeta levaria para produzir aquilo de novo.

Hoje, sabemos que não é bem assim. O planeta tem um ritmo, e o nosso consumo acelerou demais. O resultado? O clima mudou, os lixões cresceram e os recursos ficaram escassos.





## UM NOVO OLHAR: DE DONOS A GESTORES

O domínio do homem sobre a natureza chegou a um ponto crítico. Não podemos mais ser apenas donos, “exploradores”. Precisamos ser **gestores**. Dominar a natureza hoje não significa derrubar árvores, mas sim dominar a

tecnologia para manter a árvore em pé e, ainda assim, gerar riqueza. Significa entender que o conforto das nossas cidades — a luz que acendemos, o carro que dirigimos e o escritório onde trabalhamos — depende de um equilíbrio delicado.

Neste livro, vamos entender que o papel de associações como a **APREST** e a união entre os setores da sociedade é justamente organizar esse “novo domínio”: um domínio com inteligência, onde o homem usa sua capacidade técnica para proteger o próprio lar.





# CAPÍTULO 2

## A ALQUIMIA MODERNA – TRANSFORMANDO NATUREZA EM BENS

Neste capítulo, vamos entender um processo que acontece todos os dias diante dos nossos olhos, mas que raramente paramos para analisar: como um pedaço de rocha vira um smartphone ou como uma árvore vira o papel do contrato que você assina.



# O CICLO DA TRANSFORMAÇÃO

A nossa sociedade moderna vive da transformação. Quase nada do que usamos hoje está na sua forma original encontrada na natureza. A comida é processada, as roupas são fibras de diversas origens (vegetal, animal ou mesmo mineral) e as nossas casas são combinações de areia, ferro e calcário.

Essa “alquimia” é o que gera empregos e move a economia. No entanto, ela tem um custo escondido. Para cada produto que chega à sua mão, houve um gasto de energia, água e diversos resíduos gerados. O grande desafio do século XXI não é parar de transformar a natureza, mas sim aprender a fazer isso de forma “circular”.





# A ECONOMIA LINEAR: O MODELO QUE ESGOTOU

Durante décadas, as empresas trabalharam no modelo linear: **Extrair -> Produzir -> Descartar.**

**Extrair:** Tiramos o que precisamos da terra.

**Produzir:** Fabricamos o produto.

**Descartar:** Quando não serve mais, jogamos "fora".

O problema, como vimos no capítulo anterior, é que o jogar "fora" não existe. O lixo que sai de uma fábrica ou de uma residência continua no planeta. Em cidades gigantescas como São Paulo, esse modelo linear gera montanhas de resíduos que sufocam o espaço urbano e poluem o solo.

Nesse modelo, o produto é pensado para durar mais e, quando chega ao fim da sua vida útil, ele volta para a fábrica como matéria-prima.

Imagine uma empresa de terceirização que cuida da manutenção de um condomínio: se ela for eficiente, ela evita que equipamentos sejam trocados desnecessariamente, que o lixo que poderia ser reciclado seja descartado, que energia elétrica seja desperdiçada etc. Dessa forma uma boa empresa economiza recursos e dinheiro para o condomínio. Isso é inteligência ambiental na prática.

## O VALOR DO SERVIÇO NA TRANSFORMAÇÃO

Muitas vezes, pensamos que o “meio ambiente” é apenas a floresta. Mas o meio ambiente é também o escritório onde o ar-condicionado precisa de limpeza para não gastar energia extra. É o pátio da fábrica onde o óleo precisa ser coletado corretamente para não atingir o lençol freático.

O prestador de serviço é o guardião desse ciclo. Ele é quem garante que a transformação da natureza em bens não seja uma estrada de mão única para a destruição, mas um ciclo de renovação. Quando um tomador de serviços contrata um prestador qualificado, ele não está apenas comprando horas de trabalho; ele está investindo na saúde do seu próprio negócio e do meio ambiente a curto e médio prazo.





# A ENGRENAGEM DA **UNIÃO**

Para que essa transformação seja sustentável, precisamos de três forças trabalhando juntas:

**O Empresário:** Que entende que a sustentabilidade traz lucro e eficiência.

**O Governo:** Que cria leis para incentivar quem faz o certo e punir quem polui.

**O Prestador de Serviço:** Que traz o conhecimento técnico e a mão de obra especializada para executar a tarefa no dia a dia.



Sem essa união, o discurso ambiental corre o risco de permanecer apenas no papel, limitado a boas intenções e promessas. É o trabalho diário, tanto braçal quanto intelectual, realizado pelos profissionais da terceirização que transforma essas ideias em ações concretas. São essas pessoas, presentes nas operações, na manutenção, na limpeza, na gestão e em diversas atividades essenciais, que tornam possível colocar em prática soluções sustentáveis e responsáveis. Assim, a intenção deixa de ser apenas discurso e passa a gerar resultados reais para a sociedade e para o meio ambiente.







## O BRASIL: A POTÊNCIA VERDE

O Brasil é frequentemente chamado de "pulmão do mundo", embora muitas pessoas saibam que as algas marinhas têm um papel gigante nisso. Mas o apelido faz sentido pela nossa imensa biodiversidade. Temos a maior reserva de água doce e a maior floresta tropical. Isso coloca o nosso país numa posição de liderança: o mundo olha para nós para saber como será o futuro do planeta.





# SÃO PAULO: O DESAFIO DA MEGACIDADE

São Paulo é o coração econômico da América Latina. É uma cidade que nunca dorme e que consome recursos numa velocidade alucinante. O impacto ambiental de São Paulo é sentido em todo o país. A cidade de São Paulo já há algum tempo tem implementado políticas públicas para melhorar a gestão dos resíduos de suas empresas e da população em geral, ainda falta muito mas assim que der certo poderá ser um modelo para milhares de outras cidades.



No entanto, os desafios são proporcionais à dimensão da cidade: a poluição dos rios Tietê e Pinheiros, a gestão das toneladas de lixo produzidas diariamente e a crescente necessidade de preservar e ampliar os espaços verdes. Enfrentar essas questões exige muito mais do que boas intenções ou ações isoladas. Resolver os problemas de São Paulo não é tarefa para uma única pessoa ou instituição; é um esforço coletivo que depende da participação de empresas, do poder público e de cada cidadão. Somente com essa união de responsabilidades será possível construir uma cidade mais equilibrada, sustentável e preparada para o futuro.





# CAPÍTULO 4

## O ECOSSISTEMA DA GESTÃO E A COLETA DE LIXO E O PULSO DE SÃO PAULO

Se o coração de São Paulo é o mercado financeiro, suas artérias são os serviços de limpeza e coleta. Quando eles param, a cidade entra em caos. Por trás de cada saco de lixo na calçada existe uma grande engenharia invisível que mantém a cidade funcionando.





# A GIGANTE **NUNCA** DORME

São Paulo produz, em média, **20 mil toneladas de resíduos por dia**. Para se ter uma ideia do que isso significa, se colocássemos todo esse lixo em caminhões enfileirados, a linha se estenderia por milhares de quilômetros.

Gerenciar isso não é apenas uma questão de **"jogar fora"**. Envolve:

**Logística de Precisão:** Caminhões que precisam passar em horários exatos para não travar o trânsito já caótico.

**Triagem:** Separar o que é reciclável do que é orgânico e do que é rejeito hospitalar ou industrial.

**Destinação Final:** Gerir aterros sanitários que são verdadeiras obras de engenharia, transformando até o gás do lixo em energia elétrica.



# O MEIO **AMBIENTE URBANO** EM SÃO PAULO

Diferente da floresta, o meio ambiente de São Paulo é feito de asfalto, concreto e gente. Aqui, a preservação ambiental se manifesta na desobstrução de bueiros para evitar enchentes e na manutenção de parques que ajudam a cidade respirar.

Quando a coleta de lixo ou a varrição falham, o impacto é imediato: o lixo vai para os rios (Tietê e Pinheiros), causam inundações, atraindo doenças e degradando a qualidade de vida. Portanto, o prestador de serviço de limpeza urbana é também, na verdade, um **agente de saúde pública**.





## O PAPEL DO BRASIL E O ESPELHO DO MUNDO

O Brasil avançou muito com a **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, que colocou a responsabilidade no colo de todos: quem fabrica, quem vende e quem consome. No cenário mundial, cidades como Tóquio ou Berlim são referências em reciclagem, mas São Paulo enfrenta desafios que elas não têm, como a desigualdade social e a ocupação desordenada.

Por isso, o modelo brasileiro precisa de algo a mais: a **criatividade e a união**. Não basta copiar o que é feito na Europa; precisamos de soluções que funcionem na nossa realidade, e é aí que entra a força das associações brasileiras.





# CAPÍTULO 5

## A FORÇA DA UNIÃO – EMPRESÁRIOS, PRESTADORES E GOVERNO

Este é o capítulo central do nosso livro. Aqui, discutimos por que a "carreira solo" não funciona mais quando o assunto é sustentabilidade. O mundo mudou, e ninguém mais consegue resolver problemas complexos sozinho.

# O GOVERNO: O MAESTRO DAS REGRAS

O papel do Governo (Municipal, Estadual e Federal) é criar o campo para o jogo. Ele estabelece as metas ambientais e fiscaliza. Mas o Governo não tem pernas para estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele precisa de parceiros eficientes que executem o trabalho com agilidade que a máquina pública, muitas vezes, não possui.





# O EMPRESÁRIO: O MOTOR DO INVESTIMENTO

O empresário é quem gera a riqueza e detém os meios de produção. Hoje, o mercado pune as empresas que poluem. Ter um selo de "empresa verde" não é mais marketing, é sobrevivência financeira. Para o empresário, a união com bons prestadores de serviço significa **segurança jurídica** (saber que o resíduo está sendo descartado conforme a lei) e **economia**.





# O PRESTADOR DE SERVIÇO: O BRAÇO EXECUTOR

Aqui está o elo que faz tudo acontecer. O prestador de serviço terceirizado é o especialista. Ele investe em tecnologia de ponta, em uniformes adequados, em treinamento de segurança (NRs) e em métodos modernos de trabalho. Ele tira a preocupação das mãos do empresário e do governo, entregando o resultado final: a cidade limpa, o jardim cuidado, o resíduo tratado.



# A SINERGIA QUE MELHORA O MUNDO

Quando esses três pilares se alinham, acontece algo mágico:

**Redução de Custos:** Menos desperdício de materiais e insumos. Uso correto de equipamentos e máquinas diminuindo suas depreciações.

**Inovação:** Novas formas de aproveitamento, reciclagem e reutilização surgem da prática diária.

**Impacto Social:** Milhares de empregos são gerados em um setor que não para de crescer.

A união não é apenas uma boa ideia; é a única forma de garantir que São Paulo e o Brasil continuem sendo lugares onde vale a pena viver e investir.



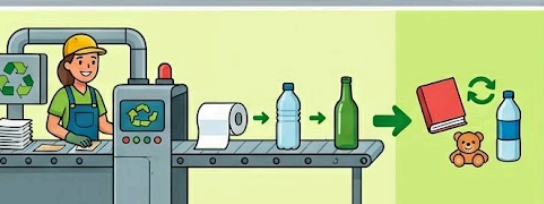
# VOCÊ SABIA? **RESÍDUO** NÃO É A MESMA COISA QUE **REJEITO**!

Muita gente usa essas palavras como se fossem sinônimos, mas para quem trabalha com meio ambiente, a diferença é fundamental:

**RESÍDUO:** É tudo aquilo que sobra, mas que ainda tem valor. Pode ser reciclado (como plástico, papel e vidro) ou transformado em adubo (como restos de alimentos). O resíduo é uma oportunidade de negócio e de preservação.

**REJEITO:** É o fim da linha. É aquele material que, por questões técnicas ou de saúde, não pode mais ser reaproveitado (como papel higiênico usado, fraldas descartáveis ou certos tipos de adesivos). O rejeito é o que realmente precisa ir para os aterros sanitários.

O objetivo da união entre governo e prestadores é transformar o máximo de "lixo" em resíduo e o mínimo possível em rejeito.







## CAPÍTULO 6

### APREST – O CORAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO E A PROTEÇÃO DO FUTURO

Chegamos ao ponto onde a teoria encontra a prática. Como transformar todas essas ideias sobre meio ambiente e união em realidade nas ruas e empresas de São Paulo e do Brasil? A resposta está no **associativismo**, representado aqui pela **APREST** (Associação dos Prestadores de Serviço Terceirizado).



## O QUE É A **APREST** NA PRÁTICA?

A APREST não é apenas uma Associação que se reúne para conversar. Ela é o elo que une trabalhadores, empresários e tomadores de serviços, pois são eles que realmente fazem a coisa acontecer. Quando falamos em conservação ambiental, limpeza urbana, manutenção e limpeza de prédios e gestão de facilities, estamos falando das mãos dos trabalhadores das empresas associadas.

Entre as finalidades sociais da Associação está a orientação de boas práticas, onde a Associação garante que o prestador de serviço não esteja sozinho e "batendo cabeça", mas sim seguindo padrões de qualidade que respeitem a lei e o planeta. A APREST atesta as empresas que estão seguindo todos esses padrões e indica possíveis melhorias quando necessário.



## TREINAMENTO E SEGURANÇA (O FATOR HUMANO)

Para proteger o meio ambiente, precisamos primeiro proteger quem cuida dele. A APREST incentiva o cumprimento rigoroso das **Normas Regulamentadoras (NRs)**.

- Um funcionário bem treinado sabe usar a quantidade exata de produto químico na limpeza, evitando o desperdício e a contaminação da água.
- Um profissional capacitado sabe como manusear resíduos perigosos sem causar acidentes ambientais.

O "barato que sai caro" na terceirização acontece quando se contrata quem não tem apoio de uma associação séria. A APREST auxilia todos os seus associados a elevar o nível do jogo onde desde os serviços mais simples ou complicados se transformam em soluções ambientais.



# O PRESTADOR COMO CONSULTOR DO TOMADOR DE SERVIÇOS

Hoje, o tomador de serviços (empresas, governos etc) que contrata uma empresa associada à APREST ganha um consultor. O prestador de serviço, por estar no dia a dia da operação, consegue enxergar onde a tomadora de serviços está desperdiçando recursos.

Essa troca de informações entre o contratante e o prestador é o que chamamos de **União que Melhora o Mundo.**

## A VOZ PERANTE O GOVERNO

Sozinho, o prestador de serviço enfrenta grandes desafios para ser ouvido e valorizado. Através da APREST, o setor ganha voz e representatividade real. A associação auxilia o empresário a transformar sua experiência de campo em força de mercado, garantindo que as práticas do setor deixem de ser apenas teoria e passem a ser ferramentas reais de transformação social e ambiental.

Quando o governo ouve a experiência de quem está no campo, as leis deixam de ser "teoria de gabinete" e passam a ser ferramentas reais de transformação social e ambiental.



# CAPÍTULO 7

## CONCLUSÃO – O AMANHÃ COMEÇA COM UMA PARCERIA

Encerrando esta obra, fica uma mensagem clara: o domínio do homem sobre a natureza não deve ser um ato de força, mas um ato de **inteligência e colaboração.**

# A RECEITA DO **SUCESSO**

Vimos que:

1. A história nos trouxe até aqui, transformando o mundo para o nosso conforto.
2. São Paulo e o Brasil são os grandes palcos onde essa batalha ambiental será decidida.
3. A união entre **Empresários, Governo e Prestadores** é o único motor capaz de girar a engrenagem da sustentabilidade

## O CONVITE À **AÇÃO**

Este livro não é apenas um registro, é um convite. Para empresários, governos e outros possíveis tomadores de serviços, o convite é para confiar na prestação de serviços especializados do setor privado associados a APREST e investir em parcerias sólidas. Para o prestador de serviço associado a APREST, é para orgulhar-se do seu papel como guardião do meio ambiente.

O mundo que queremos deixar para as próximas gerações não será construído por heróis isolados, mas por associações fortes, empresas responsáveis e um governo atento. Juntos, somos o elo que protege o futuro.



## ALGUNS TERMOS AMBIENTAIS:

**Biodegradável:** Todo material que pode ser decomposto por agentes naturais (bactérias, fungos) sem deixar resíduos tóxicos no meio ambiente. Um exemplo são os novos detergentes usados por empresas de limpeza de ponta.

**Compliance Ambiental:** Significa estar em conformidade com as leis. Para uma empresa associada à APREST, ter compliance é garantir que ela segue todas as regras da prefeitura e do estado para não gerar multas ao cliente.

**Desenvolvimento Sustentável:** É a capacidade de crescer e lucrar hoje, sem gastar todos os recursos das gerações que virão depois de nós. É o equilíbrio entre o social, o econômico e o ambiental.

**Economia Circular:** É o modelo onde nada se perde. O que seria lixo volta para o ciclo produtivo como matéria-prima. É o oposto da economia linear (extrair, usar e jogar fora).

**Efluentes:** São os resíduos líquidos (água com produtos químicos, esgoto industrial) que saem das empresas. O tratamento correto dos efluentes é uma das tarefas mais importantes do prestador de serviço especializado.

**Impacto Ambiental:** Qualquer alteração no meio ambiente causada por uma atividade humana. Pode ser positivo (como o plantio de árvores) ou negativo (como o descarte incorreto de óleo).

**Logística Reversa:** É o caminho de volta. É quando a empresa ou o governo criam meios para que o consumidor devolva o produto usado (como pilhas, pneus ou eletrônicos) para que ele seja reciclado corretamente.

**Mananciais:** São as fontes de água (rios, represas, lençóis freáticos) usadas para o abastecimento da população. Em São Paulo, proteger os mananciais é vital para evitar o racionamento.

**Normas Regulamentadoras (NRs):** Regras do Ministério do Trabalho que garantem a segurança do trabalhador. Muitas delas, como a NR-1 ou as de manuseio de químicos, têm impacto direto na proteção ambiental.

**Passivo Ambiental:** É uma "dívida" com a natureza. Quando uma empresa polui um terreno ou um rio, ela cria um passivo que precisará ser recuperado no futuro, muitas vezes com custos altíssimos.

**PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos):** A lei brasileira (Lei 12.305/10) que organiza como o país deve lidar com o lixo, exigindo a união entre todos os setores da sociedade.

**Sustentabilidade Corporativa:** É quando uma empresa adota práticas éticas e ecológicas em todas as suas decisões, desde a escolha do fornecedor até o bem-estar dos seus colaboradores terceirizados.

## Para saber mais/Referências Bibliográficas:

### 1. História e Relação Homem-Natureza

DIAMOND, Jared. Colapso: Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005. (Inspirou a discussão sobre como o uso desenfreado de recursos pode levar ao fim de civilizações).

HARARI, Yuval Noah. Sapiens: Uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015. (Base para a análise do domínio do homem sobre o fogo, a agricultura e a revolução industrial no Capítulo 1).

PONTING, Clive. Uma História Verde do Mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. (Excelente base para o conceito de transformação da natureza em bens de consumo).

### 2. Meio Ambiente e Gestão de Resíduos em São Paulo e no Brasil

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). (A base legal para todo o Capítulo 4 e 5).

CETESB. Relatório de Qualidade Ambiental do Estado de São Paulo. (Referência para os dados sobre a situação dos rios e mananciais paulistas).

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo (PGIRS). (Fonte para os dados sobre as 20 mil toneladas de lixo diárias e a logística de coleta).



### 3. Terceirização, Economia e União Setorial

ELKINGTON, John. Canibais com Garfo e Faca. São Paulo: Makron Books, 2001. (Criador do conceito do "Tripé da Sustentabilidade": Econômico, Social e Ambiental, que fundamenta a união proposta no livro).

KOTLER, Philip. Marketing 3.0: Do produto e do consumidor até o espírito humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Inspirou a parte em que falamos que empresas precisam de propósito e responsabilidade ambiental para sobreviver).

SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial: A gestão da reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. (Base para o argumento de que a parceria entre empresários e prestadores qualificados gera segurança jurídica e ética).

### 4. Economia Circular e Futuro

McARTHUR, Ellen. Em direção à economia circular: O racional econômico e de negócios para uma transição acelerada. Ellen MacArthur Foundation, 2013. (Inspirou o Capítulo 2 sobre o fim do modelo linear de produção).

## **SOBRE O AUTOR**



### **GILMAR ARGENTA**

Presidente da APREST, estrategista político, sindicalista, ativista e defensor incansável dos trabalhadores, Gilmar Argenta foi peça-chave no fortalecimento das entidades sindicais e na luta pelos direitos do setor de terceirização. Foi um dos fundadores da Força Sindical, Força Jovem, SDS e da UGT, também foi um dos criadores da ONG “Amigos Solidários” e impulsionou movimentos comunitários. No setor público, sua atuação foi decisiva para políticas sociais e trabalhistas. Reconhecido com o título de Cidadão Paulistano, sua trajetória prova que liderança e compromisso transformam vidas. Um relato inspirador sobre o poder da mobilização e da justiça social.

## O Futuro em Nossas Mãos

Por muito tempo, acreditamos que a natureza era um estoque infinito, pronto para nos servir. Tiramos tudo o que podíamos para construir cidades e tecnologias incríveis, mas esse progresso trouxe um custo: montanhas de lixo e um clima que já não reconhecemos.

Este livro mostra que o segredo para o futuro não é parar de produzir, mas aprender a cuidar do que temos com inteligência. É uma viagem que começa na pré-história e termina nas ruas de São Paulo, revelando como pequenos cuidados no dia a dia das empresas e cidades podem salvar o planeta. Você vai descobrir que a verdadeira solução para o meio ambiente não vem de heróis isolados, mas da união entre quem faz as leis, quem investe e quem coloca a mão na massa. Através do trabalho da APREST, mostramos que manter uma cidade limpa e uma empresa eficiente é, na verdade, um ato de respeito às próximas gerações. É um convite simples: vamos transformar o descarte em renovação e garantir que o amanhã seja um lugar onde todos ainda possam respirar e crescer.

**MJ8**  
**EDITORA**

